

RESGATE DO PIAUÍ

O Sr. **JESUALDO CAVALCANTI** (PFL –PI) – Sr. Presidente, Srs. Deputados, quando se aproxima a data comemorativa da Batalha do Jenipapo, registro com entusiasmo a publicação, no **Diário Oficial** de ontem, do decreto presidencial nº 99.058, declarando monumento nacional o Cemitério do Batalhão, no município de Campo Maior.

Nesse cemitério, ao lado do qual o Governo do Piauí ergueu o Monumento do Jenipapo, repousam os restos mortais dos patriotas que sacrificaram suas vidas pela Independência do Brasil, no distante de 13 de março de 1823.

A Batalha do Jenipapo, como ficou conhecida a luta travada naquela data entre brasileiros e portugueses, pôs fim à tentativa da coroa lusitana de manter seu domínio sobre o Norte do Brasil, separando-o do resto do País que proclamara sua Independência a 7 de setembro de 1822. Foi uma luta desigual, pois enfrentada por vaqueiros e roceiros, armados de velhas espingardas, facões, foices e machados, contra tropas portuguesas bem equipadas e adestradas, sob o comando do Major Fidié. Com efeito, anota o historiador Abdias Neves, em seu festejado livro *A GUERRA DO FIDIÉ*: “Não há, aliás, em toda a luta da Independência no Ceará, nesta Província e na do Maranhão uma página mais pavorosamente grandiosa que a Batalha do Jenipapo – a mais importante das que foram feridas”, para dizer que “só a loucura patriótica explica a cegueira desses homens que iam ao encontro de Fidié quase desarmados”. E completa: “Muitos vieram morrer à boca das peças, com um desamor pela vida que pasmava os soldados, pouco afeitos a semelhantes atos de heroísmo!”

E já que ontem comemoramos o Dia Internacional da Mulher, convém que lembremos aqui, a título de homenagem, o que escreveu o herói parnaibano João Cândido de Deus e Silva a respeito da participação da mulher piauiense na luta pela Independência: “As próprias mulheres não ficavam indiferentes: mandavam os maridos, os filhos, os irmãos para a guerra e a fim de que levassem munições e armas vendiam as jóias, se mais nada tinham que vender”.

Vê-se assim, Sr. Presidente e Senhores Deputados, que o Brasil deve este tributo ao Piauí. Não há negar que a sagração do sítio histórico do Jenipapo como monumento nacional nos enche de orgulho, piauienses que somos, na medida em que significa o reconhecimento da Pátria ao nosso sacrifício. Contudo, queremos muito mais. E o mais que queremos, e que, historicamente, nos tem sido negado, diz respeito à necessidade de resgate do Piauí de seu atraso secular. Creio firmemente que, somente assim, pode a Nação quitar os compromissos que contraiu com os heróis do Jenipapo.

Muito obrigado.

(Discurso do Dep. Jesualdo Cavalcanti na Câmara dos Deputados em 09.03.90.)